



Resolução de Conjuntura Internacional, aprovada no 10º Congrejufe

Em defesa da paz e a autodeterminação dos povos!

A instabilidade é a marca da situação. Num mercado mundial em crise persistente, as multinacionais guerreiam entre si por matérias primas, por fontes de energia, por fatias dos mercados, atropelando todos os tratados comerciais e regulamentações existentes.

Sob o governo Trump, e para defender os interesses de suas próprias multinacionais, os EUA são levados a desfechar uma ofensiva contra seus próprios aliados da OTAN e da União Europeia, agravando a crise em que se afundam os governos europeus, expressa, por exemplo, no Brexit.

Os anúncios muitas vezes caóticos de Trump inscrevem-se nessa perspectiva. Os EUA têm que sair de todas as alianças que sufocam e limitam o imperialismo mais poderoso no mercado mundial.

Em nível mundial, o capital lança-se numa ofensiva para abolir todos e cada um dos direitos arrancados pelos trabalhadores em décadas de luta. A previdência social, particularmente, é um alvo em toda parte.

As arremetidas estadunidenses podem levar à desagregação, a qualquer momento, de um país ou mesmo de todo um continente. Essas são as condições gerais da nova situação mundial. Na América Latina, ela se traduz por uma violenta ofensiva do imperialismo estadunidense (acentuada agora por Trump mas iniciada antes por Obama) para recuperar o terreno que havia perdido nos últimos 20 anos.

Na resistência a essa ofensiva, a população trabalhadora do México elegeu presidente, em julho, Lopez Obrador, uma derrota para a política de Trump.

Em defesa da Paz! Não à ingerência dos EUA na América Latina! Tirem as mãos da Venezuela!

Depois do golpe de 2016 e a instauração, com Bolsonaro, de um regime de tipo bonapartista jurídico-militar no Brasil a ofensiva contra a América Latina agora se concentra na tentativa de derrubar pela força o governo da Venezuela.

Qualquer que seja a opinião que se tenha sobre o governo Maduro, não podemos aceitar que os Estados Unidos transformem a América Latina numa



terra arrasada, como já fizeram no Iraque, Líbia, Síria... Os EUA usam o pretexto das “razões humanitárias” para se apoderar diretamente de recursos naturais – em particular o petróleo – e colocar sob seu controle novos territórios e mercados. Mas quem vai sofrer com a desestabilização da Venezuela e da região serão os trabalhadores e os povos da própria Venezuela e dos países vizinhos.

Repudiamos toda e qualquer ingerência e intervenção na Venezuela. Em defesa da soberania nacional. Pelo respeito às decisões soberanas, adotadas democraticamente, pelo povo venezuelano. As instituições que organizaram e deram posse à atual Assembleia Nacional – cujo ex-presidente, Juan Guaidó, teleguiado pelos EUA, se auto proclamou presidente, – são as mesmas que organizaram as eleições democráticas vencidas por Maduro em abril 2018.